

PERFIL SÓCIO DEMOGRÁFICO DOS JOVENS NO MUNICÍPIO DE NOVO HAMBURGO/RS/BRASIL.

JAHN, Elenara;; SANFELICE, Gustavo Roese.
UNIVERSIDADE FEEVALE – Novo Hamburgo/ RS – Brasil
sanfelig@feevale.br
Projeto de pesquisa financiado pela FAPERGS

INTRODUÇÃO

O presente artigo é um dos produtos do projeto: Demandas de esporte e lazer para a juventude: um estudo diagnóstico no município de Novo Hamburgo/RS. O debate acerca das concepções de juventude é extremamente relevante, pois, a partir destas, são interpretadas suas formas de ser e estar no mundo, e, ainda, subsidia a sociedade na organização, ou não, do cuidado a essas fases da vida, bem como influencia a maneira como são vistos os direitos e os deveres dos jovens e quais são as ações sociais e políticas públicas reivindicadas para atender a esses grupos populacionais.

Contudo, estabelecer o que é juvenil através de atitudes pode parecer temeroso contemporaneamente, pois cada vez mais, hábitos que eram considerados apenas de jovens passam a ser adotados por outras faixas etárias. Nesse sentido, adotaremos a delimitação etária de jovens estabelecida pelo CONJUVE (2006), considerando período de 15 a 29 anos de idade. Estima-se que os jovens entre 15 e 29 anos de idade somavam 51,1 milhões de pessoas, o que corresponde a 27,4 % da população nacional, segundo dados de um estudo, realizado em 2006, pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA – (CASTRO; AQUINO, 2008). A cidade pesquisada, Novo Hamburgo apresentam 61.317 mil (IBGE, 2010). A questão que se estabelece é se existem programas e projetos do poder público, bem como da sociedade civil que deem conta das necessidades de um número cada vez maior de jovens em nosso país.

Com a descontinuidade das ações do poder público, a juventude vem sendo desprovida de políticas específicas para atender as suas demandas, ainda que o Conselho Nacional de Juventude (CONJUVE, 2006) tenha estabelecido prioridades para este segmento etário, a política deve sair do papel e entrar para o plano das ações. Deste modo, propomos conhecer o perfil dos jovens entre 18 e 29 anos que frequentam quaisquer espaços públicos, sejam eles praças, ginásios, pistas de skate, etc. da cidade de Novo Hamburgo, RS.

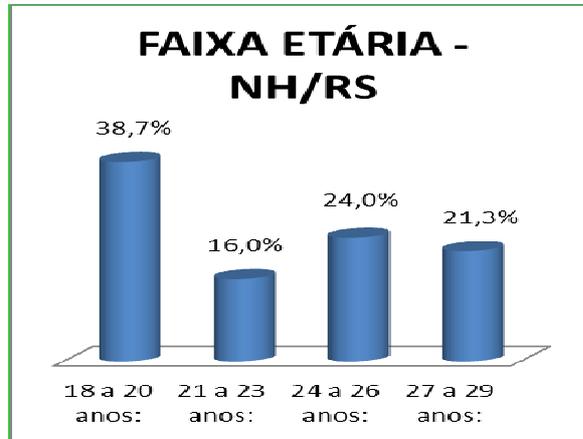
Justifica-se a pesquisa pela importância do esporte e lazer na perspectiva da qualidade de vida e inclusão social dos cidadãos e pela preeminência de uma política assertiva em relação a essas práticas. Os dados coletados visam proporcionar a reflexão dos órgãos governamentais sobre a necessidade de elaboração de políticas. Da mesma maneira, estes subsídios poderão ser balizadores para o terceiro setor que investe em projetos sociais.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para a pesquisa “Demandas de esporte e lazer para a juventude: um estudo diagnóstico no município de Novo Hamburgo/RS” foi aplicado 60 questionários a jovens no município de Novo Hamburgo/RS.

Segundo Esteves, Abramovay (2008) a melhor forma de definir os jovens, atualmente, ocorre através das características que reconhecem a enorme diversidade existente entre os jovens – traduzida pelas diferenças de gênero, faixa etária, classe social, etnia, local de moradia, condição econômica, entre outras. Pode-se perceber a existência de vários aspectos comuns às juventudes como um todo. Assim como o CONJUVE (2006) que traz essa mesma abordagem sobre a juventude, onde apresenta ser jovem como “uma condição social com qualidades específicas e que se manifesta de diferentes maneiras, segundo características históricas e sociais”.

Podemos analisar os jovens que apresentam o perfil de uma cidade do Estado do Rio Grande do Sul, através dessa construção de juventude com base cultural a partir da faixa etária, sexo e estado civil, escolaridade e base econômica, trabalho (carga horária de trabalho). O tempo de lazer para praticar as atividades que lhes proporcionam prazer, ocupa o pouco tempo disponível diagnosticado no perfil dos jovens, utilizando, de forma mais abrangente os espaços privados aos públicos.

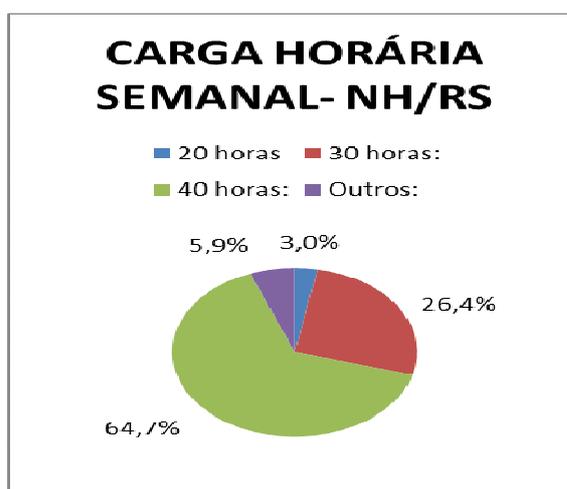


Dos jovens entrevistados em Novo Hamburgo/RS, 38,7% se encontram na faixa etária dos 18 aos 20 anos, 16% dos 21 aos 23 anos, 24% dos 24 aos 26 anos e 21,3% dos 27 aos 29 anos. Considerando os indivíduos jovens da população de Novo Hamburgo/RS que participaram de forma aleatória do questionário sobre as demandas de esporte/lazer, 60% destes eram do sexo masculino e 40% do sexo feminino. Dentre eles, 80% solteiros e 20% casados, 91% se encontram trabalhando e 9% não exercem nenhum tipo de profissão. Do total, 62,6% estão estudando e 37,4% não frequentam instituições de ensino, no momento da realização do estudo.

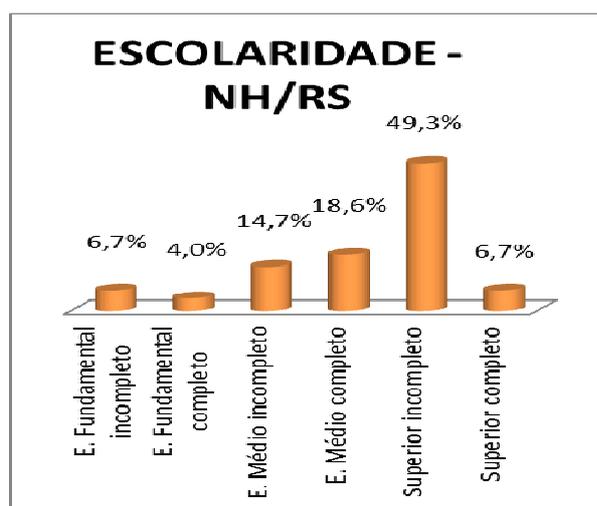
A juventude dos jovens adolescentes sustentados pelos pais na condição primordial de estudantes com grande disponibilidade de tempo a ser preenchido com lazer e esportes programados, com maior acesso a determinados bens culturais que demandam maior capital econômico e mesmo certa herança cultural é tratada como imatura. Esses jovens veem o mundo e convivem nele impregnados por esses condicionantes de classe, ora aceitando o controle maior das gerações adultas, ora resistindo a ele (BORDIEU *apud* GARCIA, 2009).

Os dados têm demonstrado que cada vez mais cedo os jovens acendem ao mundo do trabalho, buscando assumir suas próprias responsabilidades. Nos últimos anos houve um aumento na quantidade de jovens que frequentam o ambiente escolar, porém é constatado que a maioria destes jovens não se mantém somente no ambiente escolar, para muitos deles o próprio trabalho lhes permite agregar conhecimentos e aprendizado, além da liberdade financeira, mesmo não sendo uma necessidade familiar.

Um grande número de pesquisadores e gestores argumenta justamente que é fundamental postergar a entrada no mercado de trabalho para permitir a estes jovens, sobretudo, a permanência na escola e a aquisição de diplomas escolares de nível mais alto, com vistas à obtenção de melhores postos de trabalho, tanto em termos de remuneração como de possibilidade de realização pessoal (ANDRADE, 2008).

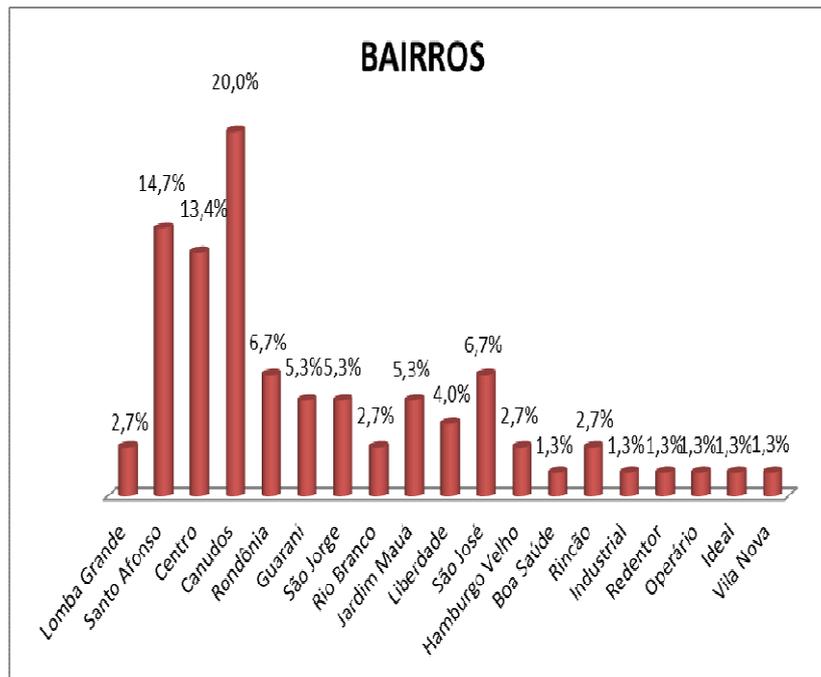


Conforme gráfico acima, em relação à carga horária semanal da porcentagem trabalhadora de Novo Hamburgo/RS, 65% exerce sua função por 40h semanais, sendo seguido com 26% com 30h semanais, 3% com 20h semanais e 6% com outras cargas horárias. No gráfico abaixo, podemos observar que 49,3% dos entrevistados do município de Novo Hamburgo/RS atualmente cursam o ensino superior, onde 6,7% já possuem o ensino superior completo. Seguido de 18,6% dos jovens com o Ensino Médio completo e 14,7% ainda cursando. Ainda, 4%, dos entrevistados possuem o ensino fundamental completo e 6,7% incompleto.



A divergência entre o tempo livre e o tempo para estudo/trabalho correspondem à falta de tempo para a realização de atividades como lazer, a necessidade de se iniciar cada vez mais cedo no campo do trabalho, leva os jovens a terem uma menor disponibilidade para o lazer. O mercado de trabalho apresenta hoje possibilidades menores de ascensão social. A rápida transformação do mundo do trabalho com poucas oportunidades de inserção produtiva bem remunerada torna difícil para manter as atividades de estudo e lazer, colocando como uma necessidade ainda maior de contar com seus próprios meios ou com políticas do Estado (CASTRO; AQUINO, 2008).

Os mesmos autores apresentam que o jovem nessa fase da vida está tendo suas primeiras experiências no mundo do trabalho, seria “normal” que ele circulasse por vários empregos como forma de acumular conhecimentos e experiência, supondo-se que mais tarde isto contribuiria para ele estabilizar-se em uma ocupação determinada, podendo ter uma melhor distribuição do seu tempo livre. Conciliar os estudos e o trabalho gera a falta de tempo disponível, como mostram nos dados citados anteriormente, cujos quais, os jovens dividem o tempo entre essas duas atividades (estudo e trabalho), pensando em uma estabilidade futura, mas privando-se de melhor usufruir o tempo disponível.



Aqui se observa que a maior parte dos jovens entrevistados em Novo Hamburgo/RS reside no bairro Canudos (20%), seguido de 14,7% no bairro Santo Afonso, logo abaixo, com 13,4%, residentes do bairro Centro e somando o restante dos entrevistados, no total de 51,9%, em outras localidades da cidade.



De um modo geral 60% dos jovens de Novo Hamburgo/RS praticam algum esporte ou realizam alguma atividade de lazer, enquanto que 40% não realizam nenhuma destas atividades. O Ministério do Esporte (2008) faz referência ao esporte sem uma aproximação com o tema da relação entre juventude e comportamentos sociais.

Os jovens costumam enfatizar a importância em suas vidas de serem tanto consumidores como produtores de cultura, de ter acesso a espaços de lazer e de esporte (UNESCO, 2004). De um modo geral, os lugares de diversão, os tipos de lazer, o uso do tempo livre e a frequência deste uso são indicadores imprescindíveis do modo de ser jovem [...] Observa-se que, embora muito ocupados com o trabalho e a escola, os jovens desenvolvem estratégias que lhes possibilitam “viver” o lazer (GARCIA, 2009).

Para Costa e Pires (2006) nas culturas juvenis, os espaços propícios para a formação de novos grupos de convívio, sem as rígidas regras que são impostas pela sociedade, podem estar percebidos nos momentos de lazer. O lazer é um espaço/tempo para o desenvolvimento

de relações de sociabilidade, de troca de experiências e de vivências, por meio das quais os jovens procuram estruturar novas formas de identidades individuais ou coletivas.

Ressalta-se que tais campos do conhecimento/atividade são tanto direito como colaboram na afirmação dos jovens como sujeitos e podem contribuir para a materialização de uma cultura de paz (UNESCO, 2004). Porém a UNESCO observa que os indicadores sobre equipamentos culturais justificam e reforçam a preocupação com a falta de espaços de lazer e de cultura para a população jovem, em particular para os pobres.

São vários os fatores que dificultam o acesso da juventude ao desporto. Quando buscamos olhar para além dos clubes, verificamos que as alternativas existentes são praticamente nulas. Programas públicos como o PELC (Programa de Esporte e Lazer na Cidade) que, apesar de atender um número plausível de jovens, atua mais na dimensão educativa, recreativa e de lazer no esporte, ficando a cargo de entidades privadas a responsabilidade pela participação de jovens no esporte e lazer (MINISTÉRIO DO ESPORTE, 2008).

Os dados do presente estudo demonstram que 65,8% das atividades do município de Novo Hamburgo/RS são ofertadas pela iniciativa privada. Por parte do Governo Municipal 17% e 4% do Governo Federal. Dos entrevistados, 12,3% utilizam espaços proporcionados por outros proponentes. As políticas públicas e os projetos sociais existentes no município, de Novo Hamburgo são atividades financiadas de forma ativa pelo Ministério do Esporte, como o PELC (Programa de Esporte e Lazer da Cidade), que atua como uma política social que assegura o acesso ao esporte recreativo e de lazer à população, representando a oferta do governo Federal para a prática de atividade nos momentos de lazer.



As “políticas de juventude” associam os aspectos de proteção social com os de promoção de oportunidades de desenvolvimento: de um lado, visam à garantia de cobertura em relação às várias situações de vulnerabilidade e risco social que se apresentam para os jovens; de outro, buscam oferecer oportunidades de experimentação e inserção social múltiplas, que favoreçam a integração social dos jovens nas várias esferas da vida social. Se há essa busca por atender as situações de vulnerabilidade social, ocorrem falhas no sistema, pois a uma prevalência da utilização dos espaços privados sobre os públicos, divergindo sobre a adequação dos espaços de lazer públicos para atender a população.

Segundo o CONJUVE, nos últimos dois anos, a construção da Política Nacional de Juventude ampliou a visibilidade do tema no cenário público. Neste período, o governo vêm implementando e aprimorando serviços, programas, projetos e ações em diferentes ministérios, orientados pelos paradigmas que consideram os jovens como sujeitos de direitos e importantes para o desenvolvimento nacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Temos um perfil jovens que trabalham e estudam disponibilizando de uma carga horária que impossibilita a realização de qualquer atividade física, por não terem tempo disponível, seja de ócio ou para realizar atividades que lhes proporcionem prazer. A necessidade de inserir-se

no mercado de trabalho e estar sempre se atualizando são características que formam o perfil jovem, desta cidade.

Esses jovens 'carentes' de políticas públicas ativas, que abrangem de forma satisfatória as suas necessidades são resultado desta construção de tempo livre, ou falta dessa, que acarreta a insistência de cobranças, para políticas públicas mais eficazes que comportem de forma adequada as políticas direcionadas aos jovens, na dimensão do lazer.

Atualmente, se afirma que a função do Estado é promover o bem-estar da sociedade, desenvolvendo uma série de ações e atuando diretamente em diferentes áreas como saúde, educação, meio ambiente. Para atingir resultados em diversas áreas e promover o bem-estar da sociedade, os governos se utilizam das Políticas Públicas, que podem ser definidas como a totalidade de ações, metas e planos que o governo nacional, estadual ou municipal traça para alcançar o bem-estar da sociedade e o interesse público. O Ministério do Esporte quer consolidar o esporte e o lazer como políticas de Estado, como exemplo, os programas sociais, como o Segundo Tempo e o Esporte e Lazer da Cidade, que é desenvolvido em Novo Hamburgo.

Mesmo o município pesquisado apresentar projetos/ações no âmbito do esporte e lazer para essa faixa etária da juventude, os mesmos não atendem a todos os jovens, mas sim uma parcela muito pequena, dita como em estado de vulnerabilidade social. Nota-se pouca articulação entre os serviços existentes ou nas ações que buscam efetivar. Além disso, as ações existentes se tornam insuficientes, inadequadas ou ineficazes para atender esta população, de fato, como sujeitos de direitos.

Ainda que a população de adultos e idosos venha aumentando em nosso país, a juventude em nosso entendimento merece um olhar no campo da investigação, pois a constituição da sociedade do amanhã está balizada no investimento no hoje. As ações direcionadas à infância e à juventude de grupos populares, especialmente aqueles em situação de maior vulnerabilidade, uma sobreposição da atenção infantil à juventude, ou seja, um grande número de projetos voltados para aquela população, desenvolvidos, majoritariamente, por organizações não governamentais, já que os avanços em defesa da população jovem e em sua assistência são recentes (LOPES; SILVA, 2009).

As políticas públicas direcionadas a esses jovens, ainda de forma recente, não amplia de forma eficaz a ideia de apropriação dos jovens, quanto aos espaços públicos para a realização de atividade física/esportiva, resultam em uma maior procura por espaços privados, em virtude de melhor conservação e segurança, deixando os espaços públicos de lado. Essa procura ao privado resulta do pouco tempo disponível ao lazer, sendo mais propício o lugar que não é preciso muito esforço para a realização da atividade, desta forma os espaços privados estão inovando e sendo mais utilizados que os públicos, entretanto, aumenta-se a necessidade de trabalhar mais para se manter no espaço privado, resultando em uma menor disponibilidade para conhecer e se apropriar dos espaços públicos.

As juventudes apresentam gostos muito excêntricos a essa faixa etária, que é ampla, além de se constituir políticas sustentáveis direcionadas a esse público ainda com delimitações, mas podemos considerar aceitável já existir essa iniciativa de políticas públicas aos jovens. Um início de reivindicações que hoje estão tendo um olhar não apenas crítico, mas tentando solucionar ou amenizar as suas dificuldades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABROMAVAY; M. ESTEVES, L. C. G. Juventude, Juventudes: pelos outros e por elas mesmas. In: ABROMAVAY; M.; ANDRADE, E. R.; ESTEVES, L. C. G. [org.]. Brasília: Ministério da Educação, UNESCO, 2007.
- ANDRADE, C. C. Juventude e trabalho: alguns aspectos do cenário brasileiro contemporâneo. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada: **IPEA**, 2008.
- CASTRO, J. A.; AQUINO, L. [org.]. **Juventude e Políticas Sociais no Brasil**. Brasília, abr/2008.

- NOVAES, R. C. R., et al [ogs]. Política Nacional de Juventude: diretrizes e perspectivas. São Paulo: **Conselho Nacional de Juventude**: CONJUVE; Fundação Friedriech Ebert, 2006.
- COSTA, A. G.; PIRES, G. D. L. Moda/indumentária em culturas juvenis: símbolos de comunicação e formação de identidades corporais provisórias em jovens de ensino médio. In: **3º Congresso Sulbrasileiro de Ciências do Esporte**. Santa Maria: 20 a 23/setembro/2006.
- GARCIA, D. M. F. **Juventude em tempo de incertezas: enfrentando desafios na educação e no trabalho**. São Paulo: Annablume; Belo Horizonte: Fapemig, 2009.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística: **IBGE**. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em 05 junho 2011.
- LOPES, R. E.; SILVA, C. R.; MALFITANO, A. P. S. Adolescência e juventude de grupos populares urbanos no Brasil e as políticas públicas: apontamentos históricos. *Revista HISTEDBR On-line*, Unicamp, v. 23, 2006, p.114-130. Disponível em: <http://www.histedbr.fae.unicamp.br/art08_23.pdf> Acesso em Dez 2010.
- POLÍTICAS DE ESPORTE PARA A JUVENTUDE BRASIELIRA: subsídios e propostas para debates. **MINISTÉRIO DO ESPORTE**, 2008.
- POLÍTICAS PÚBLICAS de/para/com as juventudes. Brasília: **UNESCO**, 2004. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001359/135923por.pdf>>. Acesso em: 04/08/2010.
- SILVA, C. R; LOPES, R. E. Adolescência e juventude: entre conceitos e políticas públicas. In: **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**, São Carlos, Jul-Dez 2009, v. 17, n.2, p 87-106. Disponível em: <<http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/viewFile/100/65>> Acesso em Dez 2010.